SOCIEDADE E VALORES DOS EUA

VOLUME 7 PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS NÚMERO 1

Faculdades Comunitárias nos Estados Unidos

JUNHO DE 2002

MENSAGEM

DE ROD PAIGE
SECRETÁRIO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Desde os primeiros momentos da República Norte-Americana, a educação estabeleceu-se como ideal democrático fundamental. Pois é através do aprendizado, de novas experiências e do conhecimento obtido através delas que a nação continua a evoluir.

O que representa a educação? No início do processo, ela abre os olhos das crianças para o mundo à sua volta. Como observou a primeira dama Laura Bush, "ela dá às nossas crianças as ferramentas de que necessitam para que tenham sucesso na economia global de hoje em dia". Além disso, acrescenta: "ela incentiva o crescimento, por liberar a criatividade individual e fornecer a mão de obra especializada que é essencial para o crescimento e o desenvolvimento".

Nos Estados Unidos, a educação elementar e secundária universal aprimora e enriquece a sociedade como um todo. A educação superior é também parte da experiência diária para milhões de homens e mulheres, à medida que eles caminham a passos largos rumo a carreiras vocacionais, técnicas, comerciais, profissionais e intelectuais.

Dentro da educação superior, o sistema de faculdades comunitárias com programas de dois anos está ganhando maior significado à medida que o tempo passa. Um século após a criação do movimento, com o estabelecimento da Faculdade Júnior de Joliet (Illinois), estas escolas são fundamentais no desenvolvimento de mão de obra, continuidade da educação e expansão da responsabilidade comunitária cívica em nível local.

Em oito de janeiro de 2002, o presidente Bush sancionou a Lei de Não Exclusão de Crianças, encerrando um ano vitorioso de cooperação bipartidária no Congresso dos Estados Unidos e abrindo uma nova era na educação norte-americana. Com base nessa nova lei, lutaremos para proporcionar a cada jovem norte-americano educação de alta qualidade, independentemente da sua renda, capacidade ou antecedentes.

Isso terá impacto decisivo sobre as faculdades comunitárias. Atingindo amplamente a crescente população étnica dos Estados Unidos, elas preparam seus estudantes para que vivam e trabalhem em um ambiente global e, além disso, são porto seguro para jovens estrangeiros que buscam encontrar seu lugar na educação superior dos Estados Unidos.

Quando o cambojano Tooch Van discursou aos formandos da Faculdade Comunitária de Middlesex, Massachusetts, ele estava longe de ser o orador comum em suas primeiras atividades. De fato, para os formandos, ele era um ícone incomum: um ex-refugiado que se iniciou no programa de educação superior de dois anos e foi depois transferido para uma escola de quatro anos. Atualmente, ele está por entrar em um programa de graduação para futuros diplomatas de uma universidade norte-americana de prestígio. Algum dia, ele retornará à sua terra natal: um exemplo da educação norte-americana de forma geral e do sistema de faculdades comunitárias em particular.

À medida que essas escolas continuam a crescer, claramente aumentará sua importância para os nossos cidadãos (e para os cidadãos do mundo). ■

SOCIEDADE E VALORES DOS EUA

PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS

VOL. 7 / ESCRITÓRIO DE PROGRAMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS / NO. 1

ejvalues@pd.state.gov

Faculdades Comunitárias nos Estados Unidos

JUNHO DE 2002

ÍNDICE

2

MENSAGEM

ROD PAIGE

De que forma as faculdades comunitárias refletem os valores norte-americanos? Este ensaio introdutório do secretário do Departamento de Educação dos Estados Unidos inicia a discussão das faculdades de dois anos de que trata esta publicação.

5

FACULDADES COMUNITÁRIAS DOS ESTADOS UNIDOS: EM ASCENSÃO

ARTHUR M. COHEN

O autor, professor de educação superior da Universidade da Califórnia em Los Angeles e autor do principal estudo sobre faculdades comunitárias, apresenta uma síntese da situação das instituições de dois anos no contexto histórico, destacando seus pontos fortes e desafios e como atingiram o nível de que desfrutam atualmente.

10

LÂMPADAS AO LADO DA PORTA DE OURO

EVELYN CLEMENTS

As faculdades comunitárias, com seu fácil acesso, programas de especialização trabalhista e corpos discentes diversificados, oferecem muitos benefícios, entre os quais o não menos importante são as oportunidades de aprendizado vitalício. Este artigo da vice-presidente de uma faculdade comunitária de Massachusetts fornece exemplos dessas oportunidades.

12

A CONEXÃO GLOBAL: CONVERSA COM JAMES McKENNEY

MICHAEL J. BANDLER

Nesta entrevista, o vice-presidente para Programas de Desenvolvimento Econômico e Internacional da Associação Norte-Americana de Faculdades Comunitárias analisa o impacto internacional dessas faculdades dos Estados Unidos. A conversa descreve a dupla abordagem: servir tanto àqueles que vêm em números crescentes aos Estados Unidos em busca do currículo de dois anos, como ãs instituições educacionais no exterior que buscam transferir o modelo norte-americano de faculdades comunitárias para os seus países.

16

O CASO DO GRAU DE BACHARELADO DAS FACULDADES COMUNITÁRIAS

KENNETH P. WALKER

Neste artigo, o autor, presidente de importante faculdade comunitária da Flórida, discute como o certificado de dois anos poderá ser mesclado com os programas de quatro anos das faculdades e universidades da nação, como resultado não apenas da demanda, mas também de interesses e objetivos comuns.

20

DA SALA DE AULA PARA O LOCAL DE TRABALHO: LAÇOS QUE UNEM

MICHAEL J. BANDLER

O desenvolvimento no local de trabalho é uma das principais missões do sistema norte-americano de faculdades comunitárias. O sucesso depende da cooperação entre as escolas, o setor corporativo/empresarial e as jurisdições locais e regionais. Estudos específicos demonstram como essa facilitação e a visão estão se saindo.

23

PLATAFORMAS DE LANÇAMENTO PARA A VIDA

TRACEY WONG BRIGGS

Anúncio recente da publicação USA TODAY das suas seleções como vencedores do seu programa anual de reconhecimento revela um grupo diverso que reflete, em microcosmo, a população atual das faculdades comunitárias.

25

BIBLIOGRAFIA E SITES NA INTERNET

SOCIEDADE E VALORES DOS EUA

Editor Chefe.....Judith S. Siegel
Editor.....Richard Lundberg
Editor Gerente.....Michael J. Bandler
Editores Associados/Referência/Pesquisa ...Mary Ann V. Gamble
.....Kathy Spiegel
Editores Colaboradores.....Charles Goss
.....Yvonne Shanks
Diretor de Arte.....Thaddeus A. Miksinski, Jr.
Assistente Gráfico.....Sylvia Scott
Editores de Internet.....Wayne Hall
.....John Miller

Corpo Editorial

George Clack Judith S. Siegel Leonardo Williams

O Escritório de Programas Internacionais de Informação do Departamento de Estado dos Estados Unidos fornece produtos e serviços que expõem as políticas, sociedade e valores dos Estados Unidos para audiências estrangeiras. O Escritório edita cinco publicações eletrônicas que examinam questões importantes enfrentadas pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional. As publicações - *Perspectivas Econômicas, Questões Globais, Temas de Democracia, Agenda da Política Externa dos EUA* e *Sociedade e Valores dos EUA* - fornecem declarações de políticas norte-americanas, bem como análises, comentários e informações básicas em suas áreas temáticas. Todas as edições aparecem em versões em idiomas inglês, francês, português e espanhol, com edições selecionadas também sendo publicadas em árabe e russo. ■ As edições em língua inglesa são publicadas em intervalo aproximado de um mês. As versões traduzidas normalmente seguem-se ao original em inglês após duas a quatro semanas. ■ As opiniões expressas nas publicações não refletem, necessariamente, as opiniões ou políticas do governo dos Estados Unidos. O Departamento de Estado dos Estados Unidos não assume nenhum responsabilidade pelo teor e contínua acessibilidade de sites na Internet relacionados ao presente; essa responsabilidade reside unicamente com os responsáveis por esses sites. Os artigos podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, exceto pelos artigos que incluam restrições explícitas de direitos autorais sobre esse uso. Usuários potenciais de fotos com crédito necessitam obter a liberação de uso junto à fonte indicada. ■ Edições atuais ou anteriores das publicações, bem como o índice de publicações futuras, podem ser encontradas na Home Page Internacional do Escritório de Programas Internacionais de Informação na World Wide Web, no endereço http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm. Elas estão disponíveis em diversos formatos eletrônicos para facilitar sua leitura on-line, transferência, download e impressão. ■ Envie seus comentários à sua Embaixada local dos Estados Unidos ou aos escritórios editoriais:
Editor, Sociedade e Valores dos EUA / Equipe de Sociedade e Valores -- IIP/T/SV / Departamento de Estado dos Estados Unidos / 301 4th Street, S.W.
/ Washington, D.C. 20547 / Estados Unidos da América
E-mail a: ejvalues@pd.state.gov

FACULDADES COMUNITÁRIAS DOS ESTADOS UNIDOS: EM ASCENSÃO

ARTHUR M. COHEN

Através do espectro que é a educação superior nos Estados Unidos, o sistema de faculdades comunitárias é comparativamente recente; essencialmente, um fenômeno que surgiu, desenvolveu-se e expandiu-se ao longo do último século.

De início, esse programa de dois anos destinava-se a acomodar o crescente número de formandos de escolas secundárias que buscavam ampliar sua educação mas, por uma razão ou outra (tempo, dinheiro, obrigações familiares ou capacidade), não puderam inscrever-se em uma faculdade ou universidade padrão de quatro anos.

Desde aqueles primeiros anos, as faculdades comunitárias expandiram seu papel para além dos dois anos de estudo pré-bacharelado. Atualmente, elas preparam as pessoas para o trabalho e oferecem uma série de serviços às comunidades locais. Elas ajudam as pessoas a crescerem dentro de suas carreiras. Além disso, elas oferecem instruções básicas de alfabetização a pessoas que deixaram de aprender por completo técnicas rudimentares de educação primária e secundária, bem como para imigrantes recém-chegados aos Estados Unidos. Por fim, elas mantêm cursos para o interesse pessoal de adultos, fomentando o espírito do aprendizado vitalício.

De fato, o princípio geral que rege o desenvolvimento das faculdades comunitárias tem sido a crença na mobilidade e sucesso individual; a crença de que qualquer pessoa que a busque deve receber a oportunidade de aprender a fim de avançar pessoal ou profissionalmente na sociedade, independentemente das suas conquistas educacionais anteriores ou da sua posição social ou econômica. Como as faculdades comunitárias impõem poucas barreiras ao ingresso de estudantes e como suas mensalidades são mais baixas que as de faculdades e universidades de quatro anos, elas oferecem livre acesso, oportunidade facilmente disponível para que todos encontrem algo de valor.

Por definição, a faculdade comunitária é uma instituição autorizada a conceder grau associado como seu mais alto diploma. Tipicamente concedido após dois anos de instrução em nível de faculdade, ele qualifica o formando a entrar em uma universidade em nível júnior, ou terceiro ano, ou a entrar no mercado de trabalho como funcionário qualificado em numerosos campos ocupacionais e

paraprofissionais. Atualmente, existem 1.075 faculdades comunitárias nos Estados Unidos, com 5,5 milhões de estudantes inscritos buscando o diploma.

Seu mérito foi comprovado de muitas formas, como na maneira em que acomodaram aumentos periódicos do número de jovens que buscam ingressar na faculdade. Em 1979, por exemplo, havia 4,3 milhões de jovens de 17 anos de idade nos Estados Unidos, aumento de 50% em quinze anos. Mais de 70% desses jovens de 17 anos de idade haviam se formado na escola secundária e quase a metade tentava entrar na faculdade. Isso impõe enorme pressão sobre as admissões para faculdades, que as universidades não estavam preparadas para acomodar, mas que as faculdades comunitárias puderam absorver e, de fato, fizeram-no. Em 2000, cerca de metade dos que iniciaram a faculdade pela primeira vez o fizeram em faculdades comunitárias.

Invariavelmente, os estudantes de faculdades comunitárias possuem diversos objetivos. Um terço deles busca conhecimentos e diplomas que os qualifiquem para empregos. Cerca de 20% desejam aprimorar-se em empregos que já possuem e 10% estão comparecendo estritamente por seu interesse geral pessoal. Outro terço deseja ganhar créditos que seriam transferidos para uma escola de quatro anos, rumo ao grau de bacharelado.

Isso é significativo: poucos sistemas educacionais em todo o mundo permitem que os estudantes transfiram créditos facilmente de uma instituição para outra. Também em outros lugares, as funções desempenhadas pelas faculdades comunitárias norte-americanas são divididas entre diferentes tipos de instituições. O Japão, por exemplo, possui faculdades júnior, escolas de treinamento especial e faculdades técnicas separadas nas suas ofertas pós-secundaristas. Somente as faculdades comunitárias norte-americanas fornecem educação pré-bacharelado, treinamento vocacional a curto prazo, educação de adultos, início de trabalho e aprimoramento profissional em tecnologia, profissões médicas e outras ocupações sob um único teto.

Essa mistura de propósitos fez gerar uma instituição abrangente, em que dois terços dos estudantes comparecem em meio período. Poucas dessas faculdades possuem residências para estudantes; a maioria dos estudantes comuta-se, inscreve-se em um ou dois cursos e depois retorna aos seus empregos ou outras atividades. A idade média no campus é de 25 anos; em vários Estados (Arizona, Califórnia, Washington e Wyoming), 8% ou mais da população com 18 anos de idade ou mais estão inscritos.

Muito mais de meio milhão de graduações associadas são concedidas anualmente por faculdades comunitárias, um terço das quais para artes liberais ou estudos gerais. A maioria dos graduados pretende matricular-se em instituições sênior. O restante vai para estudantes em campos ocupacionais, um quarto dos quais nas profissões médicas (enfermagem, odontologia, treinamento de técnicos de laboratórios médicos e campos relacionados). As profissões comerciais (incluindo secretariado, administração de empresas, contabilidade e administração de pequenas empresas) representam outros 25% das graduações associadas concedidas. Todos os anos, as faculdades comunitárias também concedem diplomas para programas de menos de dois anos a mais de cem mil estudantes que completam programas de curto prazo em serviços de proteção ou reparo, transporte, ciências da informação ou computação, comércio de produção de precisão e licenciamento de construção ou imóveis. Mais da metade das faculdades oferece treinamento de inglês como Segundo Idioma (ESL) para imigrantes recém-chegados.

A maior parte dos instrutores ou professores de faculdades comunitárias considera o mestrado sua mais alta conquista. Dois terços das faculdades ensinam apenas uma ou duas classes por período. A maior parte dos professores em meio período são recém-formados de faculdades que buscam cargos de ensino em período integral, pessoas com emprego regular em outro local ou aposentados que desejam manter vínculo com a educação. As faculdades comunitárias são financiadas através de uma combinação de fontes, que incluem o Estado (44%), apropriações locais (menos de 20%) e mensalidades dos estudantes (21%), com a maior parte do restante vindo do governo dos Estados Unidos e empresas auxiliares.

Como as faculdades comunitárias nunca receberam doações consideráveis de alunos ou de fundações filantrópicas, elas têm como regra patrimônios pequenos. Conseqüentemente, elas vêm

buscando outras formas de receita suplementar. A maioria delas criou fundações universitárias e incentiva campanhas para arrecadar fundos de empresas e indivíduos de suas comunidades locais. Mas elas ainda estão por gerar mais que minúsculas proporções da receita de que necessitam. As faculdades arrecadaram alguns fundos através de vendas e serviços, particularmente alugando suas instalações para utilização por grupos locais durante horários de intervalo. Algumas alugaram terrenos a longo prazo para incorporadores, para a construção de instalações de moradia assistida ou "shopping centers".

Uma fonte de financiamento alternativa e lucrativa vem sendo o treinamento contratado com agências públicas e indústrias. Através desses acordos, as faculdades fornecem pessoal e instalações para treinar a polícia local, bombeiros e servidores municipais e regionais. Ou eles podem contratar o treinamento de funcionários de indústrias locais sobre as últimas técnicas do local de trabalho; as sessões de treinamento são realizadas no campus ou nas próprias instalações das indústrias.

Posicionadas como estão entre a escola secundária e a educação de bacharelado, as faculdades comunitárias desenvolveram tarefas de colaboração com instituições de ambos os lados. Elas tentam suavizar o caminho rumo ao aprendizado superior para formandos de escola secundária que não dispõem dos fundos ou conhecimentos necessários. Elas o fazem mesclando seus programas com os de universidades, de forma que os estudantes que cursem as faculdades comunitárias possam transferir créditos sem nenhuma perda e ajudando a assegurar que os cursos da escola secundária prepararão os estudantes para a faculdade. As faculdades comunitárias também colaboram com serviços de saúde pública, oferecendo "feiras de saúde" e outras atividades destinadas a ajudar as pessoas a terem acesso à assistência médica. Além disso, as instituições de dois anos treinam tutores para trabalharem nas escolas elementares e ajudam os estudantes a aprenderem leitura básica, escrita e aritmética. E elas ajudam as agências de assistência social da comunidade, fornecendo o treinamento mais básico em tratamento e técnicas de emprego para os desempregados crônicos.

As provas do sucesso desses esforços são abundantes, desde as taxas em que os alunos de faculdades de dois anos obtêm empregos ou são aprovados em exames de licenciamento até as taxas de transferência para faculdades de quatro anos. Quase todos os alunos que se formam com graduação ou diploma nas profissões médicas conseguem emprego. Os alunos que necessitam realizar exames de licenciamento estadual em campos como enfermagem, odontologia e terapia de respiração são aprovados nesses testes em índices significativamente mais altos que os estudantes que vieram de escolas particulares ou comerciais. Os estudantes de faculdades comunitárias que se transferem para instituições de quatro anos atingem graus de bacharelado iguais aos estudantes que se iniciaram nessas instituições como novatos.

Existem resultados menos mensuráveis com precisão: o grau de elevação dos padrões de vida da comunidade devido às atividades de assistência social e saúde das faculdades comunitárias; a maneira como os imigrantes se integram à sociedade através de treinamento de idioma e aculturação obtida nas faculdades comunitárias; os meios pelos quais os formados em faculdades comunitárias tornam-se empresários através dos cursos de direito comercial, contabilidade de pequenas empresas e relações trabalhistas que freqüentaram; e a assistência oferecida pelas faculdades comunitárias à economia local, em conjunto com as agências estatais de desenvolvimento econômico, oferecendo-se para treinar os trabalhadores de forma a atrair a indústria.

A maior parte das faculdades está relacionada inexoravelmente à educação internacional. Elas inscrevem estudantes estrangeiros, financiam programas de estudo no exterior para estudantes norte-americanos e conduzem visitas de estudo para o exterior. Algumas mantêm centros comerciais internacionais, programas de treinamento para empresas locais que desejam dedicar-se ao comércio internacional ou contratam treinamento com empresas sediadas em outros países.

De forma geral, os Estados Unidos lucram imensamente com a flexibilidade embutida no sistema de faculdades comunitárias, que atende a condições variáveis como a expansão e contração demográfica. Atualmente, quando 85 a 90% dos que entram em faculdades de quatro anos têm 19 anos

ou menos, apenas 61% de estudantes em faculdades comunitários encontram-se nessa faixa etária.

Por isso, as faculdades comunitárias também estão se adaptando às necessidades em mutação do mercado de trabalho. Durante a primeira metade do século XX, quando um ano ou dois de faculdade eram preparação suficiente para ensinar estudantes de escolas primárias, as instituições de dois anos estavam ativamente envolvidas no treinamento de professores. Na era pós-Segunda Guerra Mundial, entretanto, quando se esperava que potenciais professores tivessem bacharelado de quatro anos e até mestrado em educação, os programas de treinamento de professores das faculdades comunitárias foram dissolvidos. Ainda recentemente, em reação à falta geral de professores nos Estados Unidos, muitas faculdades comunitárias reestabeleceram programas de capacitação de professores; desta vez, entretanto, em cooperação com instituições vizinhas que concedem bacharelado de quatro anos. Nesses casos, as faculdades comunitárias fornecem os dois primeiros anos do curso completo.

As faculdades comunitárias também são ativas nas profissões médicas. Elas treinam parte significativa de enfermeiras vocacionais licenciadas, técnicos de raio X, mantenedores de registros médicos e outros profissionais de apoio. Também preparam estudantes para emprego como guardas de segurança, vigilantes de réus e outros cargos em prisões. As faculdades de dois anos também reagem às necessidades do mercado de trabalho para um local específico. Uma faculdade em área turística poderá ter programas de administração de hotéis e restaurantes e arte culinária. E, ao final, ao longo do espectro de suas atividades, as faculdades comunitárias são parte dos esforços nacionais dos Estados Unidos para retirar as pessoas da previdência social para o trabalho.

À medida que chega o século XXI, as faculdades comunitárias enfrentam uma série de desafios e questões sem resposta.

Primeiramente, existe a crescente necessidade de que essas escolas criem operações permanentes. A população norte-americana com 18 anos de idade cresceu drasticamente e continuará a crescer; de 3,3 milhões em 1993 para 4,3 milhões previstos no final desta década. Dois anos atrás, 64% dos estudantes secundaristas formados entraram na faculdade. É improvável que as classes de novatos das universidades expandam-se de forma a atender à crescente demanda de colocação. E, apesar das sugestões de diversas partes de que a educação à distância economizará dinheiro e tornará a expansão de campus menos necessária, a educação à distância ainda não tomou seu lugar universalmente. Como resultado, as faculdades comunitárias necessitarão maximizar a utilização de suas instalações e podem, de fato, tornar-se mais uma força a enfatizar e utilizar também a educação à distância.

Existem outros desafios, tais como encontrar novas e criativas fontes de financiamento em uma época em que as universidades de quatro anos estão expandindo seus patrimônios exponencialmente e quando muitas ofertas novas estão à volta em busca de preciosos recursos locais e estaduais. E também, mais freqüentemente, as agências estatais e instituições de graduação estão buscando provas adicionais do valor geral das faculdades comunitárias, em termos de alguns dos detalhes observados acima, tais como grau de transferência de estudantes para escolas de quatro anos e resultados de exames de licenciamento e outros testes.

Ao mesmo tempo, uma das questões que surgem é se as faculdades comunitárias deverão ser autorizadas a oferecer bacharelado. Durante o período de rápida expansão nos anos 1950 e 1960, muitas faculdades de dois anos começaram a oferecer bacharelado e, portanto, uniram-se às fileiras das instituições sênior. Essa mudança cessou, mas agora, voltou a ser uma questão importante. Diversos Estados autorizaram as faculdades comunitárias a iniciarem treinamento de bacharelado em certas áreas. O que provavelmente resultará, entretanto, é a colaboração entre as escolas de dois anos e de quatro anos, com estas últimas fornecendo cursos de divisões superiores nos campi de faculdades comunitárias.

Através da sua expansão lateral de currículo e joint ventures com agências comunitárias, a faculdade de dois anos expandiu seu papel de fornecer meramente educação pré-bacharelado. Ao manterem admissões abertas para todos os que desejassem entrar, elas se tornaram os pulmões do sistema de educação

superior, expandindo-se quando cresce o número de estudantes que buscam estudo pós-secundário e reduzindo as inscrições de jovens quando os números declinam.

Com tudo isso, a faculdade comunitária manteve papel exclusivo como componente vital da educação pós-secundarista nos Estados Unidos. E este papel está agora em ascensão. ■

Arthur M. Cohen é professor de Educação Superior da Universidade da Califórnia em Los Angeles e diretor do Centro de Informações sobre Recursos Educacionais (ERIC) para Faculdades Comunitárias da UCLA. Ele é co-autor, com F. B. Brawer, de "The American Community College" (A Faculdade Comunitária Norte-Americana).

LÂMPADAS AO LADO DA PORTA DE OURO

EVELYN CLEMENTS

"Dê-me seus exaustos, seus pobres; suas massas desordenadas ansiando por respirarem livres... eu erguerei minha lâmpada ao lado da porta de ouro".

Emma Lazarus, The New Colossus

Estas palavras, gravadas em uma placa na Estátua da Liberdade, no Porto de Nova York, estão no cerne dos Estados Unidos.

Os valores sugeridos (de atingir os recém-chegados, incentivá-los a aprender e, portanto, a vencer em um ambiente desconhecido) refletem-se em toda a sociedade norte-americana, incluindo, mais notadamente, a estrutura do sistema de faculdades comunitárias da nação.

A faculdade comunitária é exclusivamente norte-americana: ela é aberta a todos; oferece fácil acesso; fornece ambiente de apoio e cuidado; e permite que os estudantes (independentemente da sua capacidade) ampliem sua educação, aprimorem suas especialidades profissionais ou mudem de carreira. Seu apelo e importância para os novos norte-americanos é muito especial, mas é igualmente atraente para os nativos norte-americanos em idade universitária e até mais velhos. Para todos os potenciais estudantes, ela oferece esperanças de um futuro melhor e, por fim, pode literalmente mudar a vida das pessoas.

Um exemplo:

Jim (o nome foi alterado) era chefe de cozinha e especialista em omeletes em um restaurante local. Quando tinha quase trinta anos, apareceu-lhe um câncer e foi forçado a deixar seu emprego. Ele não tinha seguro-saúde e, portanto, sua única opção foi recorrer à previdência social, ainda que isso o embaraçasse. À medida que sua saúde começou a melhorar, ele sabia que precisava encontrar um novo rumo para sua vida. Com auxílio financeiro do governo dos Estados Unidos, Jim inscreveu-se em uma faculdade comunitária local, onde teve sucesso. Quando um programa específico de intercâmbio estudantil ofereceu-lhe a chance de viajar para a China, ele aproveitou a oportunidade. Essa viagem apresentou-o a um novo mundo. Ele se transferiu para uma universidade de quatro anos e acabou lecionando no Japão durante vários anos. Agora voltou aos Estados Unidos para prosseguir sua carreira em sala de aula.

Existem inúmeros estudantes como Jim, que se inscrevem nas 1.100 faculdades comunitárias dos Estados Unidos, que atendem a dez milhões de estudantes em cursos financiados e não financiados todos os anos. Esses cursos englobam um mundo de

oportunidades, como indicam as estatísticas. Mais da metade de todos os estudantes cursando faculdades comunitárias são os primeiros de suas famílias a freqüentar uma faculdade. Trinta por cento das inscrições em faculdades comunitárias compõem-se de minorias. E, mais importante, segundo um estudo recente, 61% de estudantes nas faculdades comunitárias têm mais de 21 anos de idade. Muitos desses estudantes nunca teriam buscado educação superior, não fosse pela faculdade comunitária.

E, voltando à "lâmpada ao lado da porta de ouro", inúmeros são imigrantes recentes.

Vejam o caso de Tooch Van.

Ele tinha três anos quando seus pais e nove irmãos foram executados pelo Khmer Vermelho no Camboja. Passou anos em um campo de refugiados cambojanos. O nome Tooch significa pequeno e foi seu apelido enquanto vivia no campo. Ele não se lembrava do seu nome verdadeiro. Ao ser finalmente liberado do campo, Tooch andou descalço com outros refugiados por três meses até chegar a Phnom Penh. Uma família de refugiados o adotou e ajudou-o a iniciar-se na escola. Ele conseguiu se formar no segundo grau e começou a dirigir um táxi para financiar seus estudos de inglês em uma escola particular de idiomas.

Após trabalhar como funcionário de programas, por um período, para Pacto/Camboja, organização não governamental norte-americana, ele trabalhou posteriormente como assistente de programas na Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional na Embaixada dos Estados Unidos em Phnom Penh, graças aos seus conhecimentos de idiomas. Através dos seus contatos diplomáticos, foi incentivado a solicitar um visto de estudante nos Estados Unidos para cursar a Faculdade Comunitária de Middlesex em Lowell, Massachusetts. Tooch enfrentou as difíceis exigências para obter o visto (proficiência em idioma inglês, comprovação de aceitação por uma faculdade norte-americano e comprovação de que ele sustentar-se e pagar seus estudos), recebeu seu visto e bolsa de estudos e inscreveu-se na escola de Lowell (região que engloba a segunda maior massa populacional do sudeste asiático nos Estados Unidos).

Tooch venceu em Middlesex. Ele tomou parte ativa na entidade estudantil e foi empossado em uma sociedade de reconhecimento acadêmico. Complementou sua tarefa de dois anos, prosseguindo com sua educação em uma escola de quatro anos, a Faculdade Trinity em Connecticut. Desde então, obteve reconhecimento após reconhecimento. Recebeu bolsa do prestigiado Intercâmbio Woodrow Wilson para estudar política pública e questões internacionais na Universidade de Princeton e foi recentemente admitido na Escola Fletcher de Direito e Diplomacia da Universidade de Tufts. Por três verões, ele retornou ao Camboja para trabalhar para o Pacto/Camboja e estava planejando passar lá o verão de 2002; desta vez, acompanhando acadêmicos da Faculdade Comunitária de Middlesex a sua terra natal, completando o círculo das suas experiências e sua história de vida.

Jim, Tooch e inúmeros outros como eles oferecem à nação e à comunidade mundial esperança para o futuro. As sementes dessa esperança residem freqüentemente nos desafios e compromissos das faculdades comunitárias norte-americanas. Essas instituições oferecem livre acesso, cursos para o desenvolvimento de conhecimentos, oportunidade de estender sua educação para o programa universitário completo de quatro anos e para além dele, desenvolvimento de força de trabalho através de parcerias com o comércio e a indústria, colaboração com a educação em escolas elementares e secundárias e o melhor dos benefícios: oportunidades de aprendizado vitalício.

Desta forma, figurativa e literalmente, elas são lâmpadas para o presente e para o futuro. ■

Evelyn Clements é vice-presidente de Desenvolvimento de Estudantes na Faculdade Comunitária de Middlesex, Massachusetts.

A CONEXÃO GLOBAL:

CONVERSA COM JAMES McKENNEY

MICHAEL J. BANDLER

No campus de uma faculdade comunitária de Baltimore, Maryland, um jovem queniano com visto de estudante está descobrindo novos horizontes educacionais e possibilidades que expandirão seus conhecimentos em seu benefício, quando retornar ao seu país de origem. Não muito longe dali, em outra escola de um subúrbio de Washington DC, um jovem estudante romeno busca com sucesso uma carreira de administração. Do outro lado do mundo, especialistas em educação do Sri Lanka, Tailândia e China contemplam as vantagens que poderão advir de um programa de educação de dois anos nos moldes norte-americanos em suas jurisdições.

Cento e um anos após a abertura da primeira faculdade comunitária pública, ou júnior, nos Estados Unidos, o modelo norte-americano está sendo analisado e adaptado por representantes de sistemas educacionais e autoridades ministeriais de governos de outros países. Ao mesmo tempo, enquanto a população em escolas comunitárias dos EUA dobrou desde 1993, o percentual de estudantes de outros países também cresceu expressivamente.

Este impulso bipolar (atender aos que chegam aos Estados Unidos em número crescente para estudar e aos estrangeiros que desejam transferir o modelo norte-americano para os seus países) é de vital importância atualmente e espelha o significado crescente das faculdades comunitárias sobre o cenário da educação superior nos Estados Unidos de forma geral.

Em conversa recente, James McKenney, vice-presidente de Programas de Desenvolvimento Econômico e Internacional da Associação Norte-Americana de Faculdades Comunitárias (AACC), que representa mais de dez milhões de estudantes em mais de 1.100 campi, refletiu sobre esse crescente relacionamento global.

Inicialmente, ele apontou o crescente número de parcerias internacionais de desenvolvimento de mão de obra, citando conexões como as existentes entre uma faculdade comunitária do Estado de Ohio e o governo da Tanzânia; um componente de dois anos do sistema da Universidade do Estado de Nova York e o México; uma faculdade comunitária em St. Louis, Missouri, e o Ministério da Educação da Güiana; uma faculdade de dois anos de um subúrbio de Los Angeles, Califórnia, e a Universidade de Asmara, Eritréia; e uma escola de Maryland e uma faculdade de medicina da Rússia.

Ligações como essas, observou McKenney, concentram-se em ampla variedade de temas acadêmicos; de administração de hotéis e enfermagem até tecnologia da informação e técnicas de operação de instalações de tratamento de esgotos. E elas continuam a florescer.

PERGUNTA: Quais são as origens desse interesse global pelo sistema norte-americano de faculdades comunitárias?
RESPOSTA: É necessário examinar de dois pontos de vista. Foi logo após a Segunda Guerra Mundial que nossas faculdades comunitárias iniciaram seu grande esforço de crescimento. Assim, com relação a estrangeiros que se inscrevem aqui como estudantes, isso ocorreu por volta dos anos 1960 e 1970. Eles vêm em ondas, basicamente de boca a boca. Alguém tem uma boa experiência e a conta às pessoas ao voltar para casa. Minha esposa trabalha em uma faculdade comunitária do condado de Baltimore (Maryland) que possui grande número de estudantes do Quênia. A escola não recruta ativamente, mas os estudantes continuam a vir. Eles contam às suas famílias e amigos que é um bom campus, bom ambiente e outros seriam bem-vindos. É assim que a população cresce. E, ao contrário dos estudantes norte-americanos, que se preparam para a faculdade selecionando diferentes escolas, os estudantes estrangeiros confiam em informações anteriores e se dirigem àquela que seja familiar. E está funcionando.

Em termos do outro lado do quadro, quando as nossas faculdades comunitárias foram criadas, elas se destinavam a ser os primeiros dois anos da experiência universitária para aqueles que estavam estudando sua continuidade. Mas atualmente, o abrangente sistema de faculdades comunitárias possui missão ocupacional e também papel de transferência. Isso é de tremenda importância. Por isso, muito embora os estudantes que vêm até aqui do exterior possam ter como objetivo a eventual transferência para universidades, ao falar-se com administradores e coordenadores de política pública de outros países, o que os leva a recriar o sistema em seus países são os aspectos ocupacionais e de treinamento, nossa forma de conexão com a indústria e o comércio. Eles se maravilham com isso. Eles ficam imaginando como o fazemos, como nos relacionamos com a economia.

P: E os elaboradores políticos e representantes de ministérios da Educação continuam a visitar-nos.
R: Com toda certeza. Acabamos de passar algum tempo com representantes da Coréia. Meu entendimento é de que o Sri Lanka está se preparando para lançar um sistema de faculdades comunitárias e que o Brasil e a Venezuela também estão estudando isso muito seriamente. De fato, estamos começando a ver movimentação rumo a faculdades comunitárias na Europa, que vinha resistindo a elas. A Dinamarca, naturalmente, tem um sistema similar ao nosso em vigência há mais de cem anos. A Holanda não o tem, mas está trabalhando rumo a isso. O Canadá tem esse sistema e a Austrália e a Nova Zelândia o desenvolveram. O México está trabalhando para criar uma rede de faculdades técnicas de dois anos alinhada com a indústria local, mas está lutando um pouco com a estrutura. Percebe-se que, no sul da Índia, a Igreja Católica Romana e governos estaduais e locais criaram dezenas de pequenas faculdades comunitárias que oferecem cursos como carpintaria e reparo de automóveis para os desempregados. O Paquistão também está interessado em desenvolver faculdades comunitárias. Israel e os Emirados Árabes Unidos possuem faculdades comunitárias e há também uma na Margem Ocidental. Taiwan possui um sistema instalado e a Tailândia está planejando outro. Estamos trabalhando com os chineses, que estão profundamente interessados em criar faculdades comunitárias, também para fins de treinamento, em campos como a agricultura moderna e preservação ambiental. Para os chineses, é particularmente uma forma de democratizar a educação e levá-la para as massas. Eles apreciam a estrutura de dois anos por ser de baixo custo e concentrada em ocupações. Esta é realmente a chave.

P: Diga-me algo sobre o processo através do qual são estabelecidas conexões entre os especialistas em educação e autoridades governamentais estrangeiras e os escritórios apropriados em nosso país. Inicialmente, o que eles estão procurando?
R: De certa forma, os Estados Unidos são a origem do conceito de faculdades comunitárias. Mas o que é necessário saber e dizemos a eles é que não temos "o" modelo; podemos ter cinqüenta modelos. Por isso, quando eles vierem aqui, provavelmente encontrarão algo que funcione especificamente para eles. Em alguns países, por exemplo, devido a rígidos controles, se um sistema de faculdade comunitária não for desenvolvido pelo aparato

universitário existente e por ele mantido, não irá acontecer. Por isso, eles examinam Nova York, Tennessee e Ohio, onde as faculdades comunitárias são parte do sistema universitário estadual. Outros países querem superar essa burocracia. Para eles, os sistemas de faculdades comunitárias independentes da Carolina do Norte, Flórida, Nova Jersey, Arizona ou Massachusetts são modelos perfeitos.

P: Como são feitas as conexões? Como os lados se encontram?
R: Nossa associação [http://www.aacc.nche.edu/] é bem conhecida e existe há mais de 75 anos. Essas notícias se espalham. Eles nos contatam e determinamos, em termos gerais, suas necessidades. Então tentamos relacioná-las aos sistemas apropriados aqui, dando-lhes opções e flexibilidade. Recebi recentemente uma ligação, por exemplo, de um diplomata da Embaixada da Índia aqui em Washington, buscando estabelecer um itinerário para um visitante especialista em educação do Departamento de Ciência e Tecnologia do governo indiano, em Nova Délhi. Acompanhamos enviando esse representante aos locais que ele necessitava pesquisar e ficou bastante satisfeito com os resultados.

P: Quais outros aspectos do nosso sistema chamam a atenção dos especialistas em educação no exterior?
R: Outro ponto a se destacar é que a idade média dos nossos estudantes em faculdades comunitárias é de 29 anos. Isso significa que a missão ocupacional significa tanto para a população adulta como para o estudante em idade tradicional de faculdade. Estamos em uma era de aprendizado vitalício, dirigido pela tecnologia e pela era da informação. A educação não é uma escada para o conhecimento em que, ao atingir-se o topo, acabou. É uma escada rolante de conhecimento. Ela continua movendo-se adiante. Por isso, necessita-se de instituições que sejam projetadas para fornecer injeções de ânimo ao longo do caminho para toda a sua população; um cardápio flexível de diferentes tipos de graduações e credenciamento. Atualmente, as pessoas podem obter uma graduação associada (dois anos) e, se estiverem no campo da tecnologia da informação, podem não necessitar de graduação de bacharelado em quatro anos. Mas terão que voltar para as injeções de ânimo. E, para isso, virão às suas faculdades comunitárias locais. E isso é também verdadeiro no exterior, em muitos países, como é aqui. Descobrimos que, neste século, 29% dos estudantes que não são bolsistas já possuem graduação. Pode ser até mais que um grau de bacharelado (quatro anos). Poderá ser doutorado. Eles estão retornando para cursos de reciclagem para aumentar a competência, de forma a poderem continuar a trabalhar com sucesso. E é isso que se vem notando e vem se reproduzindo no exterior cada vez mais. Até agora, isso se aplica principalmente no Ocidente industrializado (nos sistemas de "educação adicional" da Grã-Bretanha e Escócia), que reflete os mesmos tipos de pressões e necessidades que temos aqui. Está também acontecendo na Alemanha.

P: É razoável, ou correto, afirmar que o aprendizado por toda a vida está se tornando a principal motivação atual para a criação de faculdades comunitárias no exterior?
R: Sim, em grande parte (a necessidade de atender à população após os anos normais de faculdade), a demografia da educação para adultos. Falando de forma geral, especificamente no mundo em desenvolvimento, reconhece-se que o conhecimento básico necessita ser reanalisado. O controle de qualidade na industrialização moderna, por exemplo, não era preocupação importante no exterior há uma geração. Hoje é uma questão importante: é necessário minimizar a fabricação de qualidade inferior. Como fazê-lo? Através do controle de qualidade, que possui em grande parte bases matemáticas. Isso significa que as pessoas que aprenderam elementos de matemática com 18 ou 19 anos, para os quais necessariamente não tinham uso naquele momento, descobriram, com mais de quarenta anos, que repentinamente eles se tornaram necessários. Por isso, antes de poderem assumir os princípios do controle de qualidade, necessitam voltar para reaprender seus conhecimentos matemáticos esquecidos.

P: Voltemos por um momento para a população de estudantes do exterior nas faculdades comunitárias norte-americanas. O sr. afirmou antes que, pelo

menos com relação à escola da sua esposa em Baltimore, não há necessidade de recrutar ativamente, a menos que se queira crescer significativamente e/ou diversificar sua população de estudantes internacionais. Isso é o que aconteceu na Faculdade Comunitária de Spokane (Washington), principalmente com relação aos países do Extremo Oriente. E o Instituto de Projeto e Comercialização de Moda de Los Angeles vem atraindo estudantes da República Tcheca após anos de busca de estudantes de Taiwan e da Coréia. O sr. sabe se isso está se tornando um padrão familiar?

R: Não posso afirmar categoricamente nem que sim, nem que não. Sei que nossa associação acaba de levar representantes de 18 faculdades para Taiwan, Coréia e Japão para feiras de carreira e feiras de faculdades, para apresentar o modelo de faculdade comunitária por si próprio, em vez de ter as universidades e faculdades comunitárias apresentadas lado a lado. Devo também mencionar que certamente muitas faculdades comunitárias no interior dos Estados Unidos gostariam de receber mais estudantes do exterior. Elas estão sob pressão para internacionalizar seu currículo, expor estudantes norte-americanos à noção de que estão conectados a uma economia mundial. Ter essa diversidade em campi no centro dos Estados Unidos (algo que as escolas da Flórida e outros Estados costeiros experimentaram) ajuda.

P: Os estudantes que vêm para cá – o sr. afirmaria que, em sua maioria, eles são instruídos a ficar ou planejam retornar para seus próprios países e famílias?

R: Esta é uma questão difícil. O que eles pretendem quando vêm e o que fazem após quatro ou cinco anos aqui podem ser duas coisas diferentes. E isso pode mudar, algumas vezes por razões muito tênues, como as condições em seus lares ou as circunstâncias aqui. Na recente convenção da AACC, premiamos como "aluno do ano" o governador de Lagos. Ele havia se formado no sistema de faculdade comunitária de Chicago, foi para a universidade, tornou-se contador aqui, foi trabalhar para as companhias petrolíferas de volta à Nigéria e tornou-se parte da estrutura política do país. Este é um exemplo do que acontece. Na mesma conferência, premiamos um aluno egípcio que veio estudar em uma faculdade comunitária de Detroit (Michigan). Ele ficou. Assim, alguns ficam e outros vão para casa.

P: Analisando as oportunidades fornecidas pelas nossas escolas aos imigrantes recém-chegados, imagino que haja outros países envolvidos que ajudam a educar seus próprios grupos de imigrantes?

R: Recentemente, recebemos aqui uma delegação de Haarlem, na Holanda. Eles estão enfrentando consideráveis imigrações do sul da Europa e do Oriente Médio. Eles nunca tiveram isso na proporção atual e estão examinando como lidar com isso em termos de educação desses novos grupos.

Nesse particular, tenho que indicar algo mais, em termos de como lidamos com imigrantes recém-chegados aos Estados Unidos, que é terrivelmente importante. As nossas faculdades, com livre acesso, invariavelmente encontram as pessoas onde elas estão, incluindo em termos de sua fluência no idioma. Temos inúmeras pessoas chegando, de um ou outro país, que não são fluentes nem em seu idioma nativo. Por isso, temos que ensinar a eles seu próprio idioma antes que aprendam inglês e comecem a matricular-se na estrutura de cursos regulares. É algo com que os holandeses estão lidando atualmente, com relação aos recém-chegados do Oriente Médio.

P: Então, finalizando, o que o sr. prevê como desenvolvimento no futuro próximo em termos do relacionamento entre as faculdades comunitárias norte-americanas e o setor educacional no exterior?

R: Com base na recente argumentação do nosso conselho, acho que seremos mais agressivos na busca de conexões com outros países e organizações que desejem informações sobre modelagem similar às faculdades comunitárias, até criando memorandos de entendimento com essas outras organizações, como os que estamos trabalhando agora com a Dinamarca e a Alemanha. De forma geral, acho que é seguro afirmar que o relacionamento continuará a fortalecer-se e a crescer. ■

Michael J. Bandler é escritor do Escritório de Programas Internacionais de Informação do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

O CASO DO GRAU DE BACHARELADO DAS FACULDADES COMUNITÁRIAS

KENNETH P. WALKER

Prefácio

Em recente relatório sobre a crise fiscal na educação superior norte-americana, a Comissão sobre Investimento Nacional em Educação Superior do Conselho de Auxílio à Educação (CAE) emitiu uma advertência reveladora:

"Em uma época em que o nível de educação necessário para o emprego produtivo [está] aumentando, a oportunidade de ir à faculdade será negada a milhões de norte-americanos, a menos que mudanças drásticas sejam feitas para controlar os custos, suspender aumentos expressivos das mensalidades e aumentar outras fontes de receita".

Essa questão fiscal sobre a educação superior clama por soluções criativas. O pensamento tradicional, baseado em experiências passadas e marcado por limitações, não beneficia milhões de estudantes que necessitarão de grau de bacharelado, mas não podem pagar uma universidade de quatro anos. Consideremos, portanto, as faculdades comunitárias, que são capazes de desenvolver formas inovadoras de solução dos desafios de aumento da demanda, limitação de acesso e aumento dos custos. O grau de bacharelado das faculdades comunitárias é uma solução lógica para este problema.

Na próxima década, a educação norte-americana descobrirá que os três "Cs" (colaboração, competição e cooperação) irão tornar-se forças direcionadoras do processo de tomada de decisões. Exemplos de colaboração incluem os centros universitários que já foram desenvolvidos em campi de faculdades comunitárias como a Faculdade Comunitária de Macomb (Michigan), Faculdade Comunitária de North Harris Montgomery (Texas) e a Faculdade Júnior de St. Petersburg e a Faculdade Comunitária de Edison, ambas na Flórida. Além disso, em escala global mais ampla, a Universidade Britânica Aberta está explorando parcerias com faculdades comunitárias com o propósito de disponibilizar graus de bacharelado através do aprendizado à distância.

A competição das instituições privadas com e sem fins lucrativos que costumavam conceder apenas diplomas, mas agora concedem graus associados e de bacharelado, está crescendo rapidamente. O número de universidades corporativas aumentou de 400 em 1988 para mais de mil atualmente. Muitas dessas instituições antes não reconhecidas agora são reconhecidas por associações regionais. Essa competição do setor privado continuará a ter impacto importante sobre a educação superior.

Se for verdade, como observou o relatório do CAE, que "o acesso disseminado à educação superior é... fundamental para a saúde econômica e o bem-estar social da nação", é então fundamental que o vasto

sistema de faculdades comunitárias desempenhe papel importante, unindo-se à oferta começando a oferecer graus de bacharelado. As instalações, faculdade, pessoal e programas já estão disponíveis em locais convenientes. A expansão da missão das faculdades comunitárias para que inclua graus de bacharelado (mantendo a filosofia de portas abertas do sistema, bem como a reação às necessidades locais) é opção lógica para atender à crescente demanda agora existente, em termos de acesso e disponibilidade. Isso não sugere que as faculdades comunitárias sejam convertidas em faculdades estaduais de quatro anos. Pelo contrário, é essencial, na verdade, que a missão local e a governabilidade das faculdades comunitárias sejam mantidas. Além disso, nem todas as escolas de dois anos desejam (ou deverão) expandir suas missões. Ainda assim, a oportunidade e a autoridade por fazê-lo deverão estar disponíveis onde existirem situações, necessidades e desejos.

As faculdades comunitárias dos Estados Unidos possuem longa história de adaptação às necessidades educacionais dos tempos. Ao serem fundadas pela primeira vez, as faculdades júnior forneceram principalmente programas acadêmicos de divisão inferior para estudantes que, em seguida, seriam transferidos para universidades ou faculdades de quatro anos. Após a Segunda Guerra Mundial, quando os oficiais retornaram para suas famílias e comunidades, as faculdades júnior modificaram seus programas para atender à maior demanda por educação. Durante os anos 1960, financiamento do Governo dos Estados Unidos ajudou as faculdades comunitárias a expandirem seus programas de educação vocacional, técnica e contínua.

Mas essas mudanças de missão, programas e cultura não alteraram a filosofia fundamental da faculdade comunitária. Igualmente inalterada como resultado de todas essas mudanças estava a governabilidade local da faculdade comunitária. A reação às necessidades em mutação da sociedade à sua volta é básica para a essência das faculdades comunitárias. A missão deverá ser definida não pelas necessidades de uma era passada, mas sim pelo que é necessário (através de reação, adaptação e crescimento) para atender à dinâmica variável das comunidades atendidas pelas escolas.

A adição de graus de bacharelado às ofertas curriculares existentes permitiria que as faculdades comunitárias aumentassem o acesso geográfico, financeiro e acadêmico à educação superior. Ela promoveria eficiências de custo através do uso de infra-estrutura existente. Ela incentivaria a oportunidade de imigrantes ou estudantes em retorno terem sucesso através de classes menores, seqüências menos rígidas e maiores opções de cronogramas. Ela incentivaria a mobilidade para cima entre os estudantes com graus associados. Ela estabilizaria as relações entre família e emprego para estudantes à medida que completam o curso de estudo de quatro anos. E manteria o compromisso histórico das faculdades comunitárias com o desenvolvimento econômico e de mão de obra e a reação às necessidades da comunidade por programas especializados.

Então, também faz sentido econômico utilizar-se a infra-estrutura existente de faculdades comunitárias com o propósito de atender a necessidades de educação superior em um momento em que estudantes e pais estão questionando cada vez mais o custo da educação superior. Cerca de metade de todos os subgraduados que comparecem a instituições públicas estão inscritos em faculdades comunitárias; muitos gostariam de poder completar sua graduação onde a iniciaram.

Em recente pesquisa de estudantes em minha escola, a Faculdade Comunitária de Edison, de fato, 80% dos pesquisados afirmaram que gostariam de completar seu grau de bacharelado em Edison. Eles forneceram como razões a acessibilidade, custos menores e disponibilidade dos tipos de graduações que eles buscam.

Além desse senso de familiaridade incentivar o interesse pela criação de um grau de bacharelado para faculdades comunitárias, examinemos a educação de adultos, ou contínua, que recebeu novo significado, à medida que quantidades maiores de estudantes mais velhos ingressam no sistema de faculdades comunitárias. O Departamento de Trabalho dos Estados Unidos estima que o trabalhador médio norte-americano terá de quatro a seis empregos em duas ou três áreas de carreiras diferentes ao longo da sua vida empregatícia.

Onde esses adultos receberão o treinamento necessário para fazer essas mudanças? As universidades regionais nem sempre fornecem fácil

acesso geográfico, financeiro ou acadêmico. Os menores custos de mensalidade e localizações geográficas convenientes das faculdades comunitárias significariam maiores oportunidades para um número significativamente maior desses estudantes. Para o estudante adulto que tem uma casa, está criando uma família e também trabalha em período integral, ter aulas em uma faculdade local é freqüentemente a única opção viável. Os estudantes não tradicionais necessitam de acesso e opções de graduação não tradicional de bacharelado e as merecem.

Além disso, as faculdades comunitárias possuem laços estreitos com empresas locais e detêm melhor potencial de reação a mudanças econômicas, demográficas, sociais e políticas locais que as universidades de quatro anos estabelecidas. Essa parceria exclusiva que une faculdades comunitárias e empresas locais pode oferecer aos estudantes a oportunidade de fornecer aos empregadores mão de obra formada e bem treinada.

A educação e a renda são inextricavelmente ligadas entre si. O relatório do CAE salientou que "à medida que os empregos do setor de serviços vieram dominar o mercado de trabalho, a graduação de faculdade ou pelo menos alguma forma de educação pós-secundária e treinamento substituiu o diploma de segundo grau como cartão de entrada para empregos recompensadores". Como resultado, conforme observado acima, o relatório concluiu que "o acesso disseminado à educação superior é... fundamental para a saúde econômica e o bem-estar social da nação".

Para a ampla maioria da população dos EUA, um dos fatores cruciais na educação norte-americana é o acesso; particularmente à medida que a educação superior absorve esse significado ampliado. De fato, segundo uma publicação do Conselho Regional de Educação do Sul, as ocupações que exigem graduação em faculdade foram o segmento da economia que cresceu mais rapidamente. As projeções até 2005 esperavam continuidade. De fato, das cerca de 200 ocupações com crescimento previsto acima da média durante os primeiros anos do século XXI, 34% exigem pelo menos uma graduação em faculdade de quatro anos.

À medida que nos movemos para este novo século e a geração "baby boom" (pessoas nascidas entre 1946 e 1964) começa a aposentar-se, espera-se que uma força de trabalho norte-americana menor concorra no mercado global. Deste ponto de vista, a educação superior necessita ser dispersa de forma mais geral entre a população, a fim de manter nosso padrão de vida e proteger nossa democracia. O fornecimento de graus de bacharelado em nível de faculdades comunitárias é ferramenta importante para aumentar o acesso das minorias e estudantes com desvantagens.

Diversos Estados (dentre eles, Arizona, Arkansas, Flórida, Nova York, Pensilvânia e Utah) já se mobilizaram para criar uma graduação de bacharelado em faculdades comunitárias. Questão a ser discutida:

Na Flórida, um plano de educação superior de cinco anos da Comissão de Planejamento da Educação Pós-Secundarista, ao avisar que a produção de graus de bacharelado do Estado será inadequada para atender aos seus objetivos econômicos e dos seus cidadãos, projetou que "até 2010 haverá excesso de 200.000 estudantes extras com bolsa de estudos para faculdades inscritos nas instituições de educação superior do Estado. Os setores e instituições pós-secundário não estão preparados para o aumento projetado das inscrições." Como resultado, a comissão desenvolveu diversas reações para atender a essa questão, que incluem a recomendação de "autorizar as faculdades comunitárias a oferecerem graus de bacharelado selecionados".

Em novembro de 1998, o Comitê Estadual de Faculdades Comunitárias da Flórida adotou seu próprio plano estratégico de cinco anos, à luz do "aumento da demanda dos empregadores por graduados prontos para desempenho em nível de bacharelado". O comitê convocou "um novo 'grau de bacharelado de mão de obra', orientado para a prática, que enfatiza as técnicas exigidas no ambiente comercial contemporâneo". Este grau, salientou o comitê, "representa a próxima evolução natural e lógica das faculdades comunitárias da Flórida".

O processo prosseguiu. Um comitê do Conselho de Presidentes de Faculdades Comunitárias da Flórida desenvolveu um curso de ação que necessitará da aprovação desses programas de bacharelado pelo Conselho Distrital de Curadores

local, do Comitê Estadual de Faculdades Comunitárias e da Comissão de Planejamento da Educação Pós-Secundarista. Desde então, as duas casas do legislativo da Flórida aprovaram, por unanimidade, uma lei que autoriza graus de bacharelado em faculdades comunitárias sob certas condições. O governador do Estado a sancionou.

E agora temos resultados. Este ano, o comitê de educação do Estado autorizou a Faculdade Comunitária de Miami-Dade a conceder graus de bacharelado em educação. Ele também autorizou a Faculdade Comunitária de Edison a oferecer grau de bacharelado conjunto com a Universidade da Costa do Golfo da Flórida (instituição de quatro anos) com os programas, em administração do serviço público e tecnologia de computadores, disponível no Centro Universitário de Edison.

Não podemos escapar do fato de que as necessidades de uma sociedade baseada na tecnologia orientarão mudanças importantes na educação superior. E não podemos simplesmente revisar velhas estratégias; necessitamos criar estratégias completamente novas. A concorrência dos setores privados com e sem fins lucrativos forçará as instituições públicas a repensarem suas missões e suas visões nos próximos anos. Os governos estaduais, impelidos pelos eleitores, forçarão as universidades públicas, faculdades regionais e faculdades comunitárias a encontrarem formas eficientes, eficazes e responsáveis de atender à demanda sempre crescente de disponibilidade de acesso a graus de bacharelado. A resposta pode estar no currículo das faculdades comunitárias e no próprio processo de graduação, com as necessidades e interesses soberanos dos estudantes. ■

Kenneth P. Walker é presidente da Faculdade Comunitária de Edison em Fort Myers, Flórida, e presidente da Associação de Bacharelado das Faculdades Comunitárias. *Copyright © 2000 Kenneth P. Walker.*

DA SALA DE AULA PARA O LOCAL DE TRABALHO: LAÇOS QUE UNEM

MICHAEL J. BANDLER

"As faculdades comunitárias sempre foram dirigidas pelo que é mais relevante para o mercado de trabalho"

Bill Gates, presidente, Microsoft Corporation

Lisa Held estava buscando a luz no fim do túnel. Mãe adolescente sem diploma de escola secundária e escassa experiência profissional, ela vivia em um abrigo para sem-tetos quando descobriu que, com a assistência de um programa educacional local na Virgínia, ela poderia mudar-se da previdência social para o trabalho.

O programa é denominado Trabalhos de Charlottesville, divisão da Faculdade Comunitária de Piedmont Valley (Virgínia) (PVCC). Ele fornece educação e oportunidades de treinamento a adultos de baixa renda, trabalhadores deslocados e mães solteiras; qualquer pessoa em assistência social que esteja lutando para encontrar um emprego. Suas verbas vêm de doações do Estado e do governo dos Estados Unidos, em parceria com governos e empresas locais.

Como resultado, Maynor obteve seu certificado de equivalência em segundo grau e completou o programa de certificação técnica de assistência em seguros da PVCC. Ela iniciou um estágio no escritório local das Companhias de Seguro Rural do Estado, que ressultou em emprego permanente naquele local. Sua vida mudou, seus filhos estão em ambiente mais saudável e, ainda por cima, recentemente comprou seu primeiro carro.

Trabalhos de Charlottesville é um dentre milhares de programas de local de trabalho já existentes ou sendo criados no sistema norte-americano de faculdades comunitárias. De fato, o desenvolvimento do local de trabalho é um dos principais aspectos, e

uma das principais histórias de sucesso, da estrutura de faculdades de dois anos da nação, com um século de existência. Seu sucesso depende especificamente da cooperação e visão em todos os setores: nas escolas, no ambiente corporativo e trabalhista e nas jurisdições locais e regionais.

Ao longo da sua história, e ainda mais atualmente, as faculdades comunitárias vêm sendo fundamentais para possibilitar sistemas eficazes de escola para o trabalho. Como detalhou o relatório do Centro de Informações ERIC para Faculdades Comunitárias da Universidade da Califórnia em Los Angeles, além de serem a ligação principal entre a educação secundária e pós-secundária, elas oferecem "criativos programas de transição, tais como preparação técnica, aprendizados, educação cooperativa e educação profissional". Além disso, elas se unem a empregadores, comunidades, governos e organizações trabalhistas.

"As faculdades comunitárias são e continuarão a ser parceiros essenciais no desenvolvimento e implementação de programas de treinamento de mão de obra que atendam às necessidades e conhecimentos dos empregadores da Pensilvânia", afirma o secretário Johnny J. Butler, do Departamento de Trabalho e Indústria daquele Estado.

O Estado da Pensilvânia exemplifica os compromissos das jurisdições ao longo do Estados Unidos com o desenvolvimento de mão de obra. Sua rede de treinamento de faculdades comunitárias (unindo 14 escolas) proporciona uma série de oportunidades de educação e treinamento, não apenas em benefício dos estudantes, mas também para ajudar a assegurar que a Pensilvânia permaneça competitiva, com relação à sua força de trabalho.

Quando um fabricante local de aço necessitava, por exemplo, de programas de treinamento para seus funcionários de manutenção mecânica e eletricistas, a Faculdade Comunitária do vizinho Condado de Beaver criou um programa de treinamento industrial de trinta cursos. Quando o Condado de Bucks, Pensilvânia, perto da Filadélfia, sofreu redução de auxiliares de enfermagem nos seus hospitais e enfermarias, a faculdade comunitária local criou um programa certificado de auxiliares de enfermagem. Quando a região de Filadélfia ficou sem conjunto sólido de trabalhadores para sua indústria gráfica, a faculdade comunitária da cidade criou um grau associado de ciências e artes em tecnologia de impressão.

"A Pensilvânia reconheceu há muito tempo a interdependência entre mão de obra e desenvolvimento econômico", afirma Sam McCullough, secretário do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Comunitário do Estado. "Mão de obra qualificada é elemento crítico da competitividade comercial. O treinamento é elemento fundamental da construção de mão de obra forte."

Quando a Norton Manufacturing Company, fabricante de eixos de manivela automotivos em Fostoria, Ohio, necessitou de mais funcionários para adicionar hastes de manivela de aeronaves à sua linha de produção, enfrentou difícil mercado de trabalho. Foi encontrada uma solução por um conselho local de indústrias privadas em cinco condados da região: a Faculdade Comunitária Terra, perto de Fremont, uniu-se a uma escola vocacional local, fornecendo 160 horas de educação e treinamento que possibilitaram a contratação de 11 novos funcionários pela Norton.

O Hospital e Centro Médico de St. Francis, em Hartford, Connecticut, verificaram a necessidade de treinamento específico e eficaz com relação ao custo para seus funcionários. Desta forma, empresas como Travelers Insurance, Pitney Bowes e cerca de 300 outros funcionários também o fizeram em todo o Estado. E por isso se voltaram para a Rede de Serviços Industriais e Comerciais, unindo uma dúzia de instituições educacionais de dois anos de Connecticut. Para beneficiar seus funcionários, St. Francis uniu-se à Faculdade Comunitária da Capital para elaborar um curso de dez semanas de idioma espanhol, enfatizando assistência médica, para reduzir a barreira de comunicação entre os pacientes e os visitantes. A autoridade hospitalar David Watson menciona "a criatividade e flexibilidade da equipe profissional da faculdade, que forneceu educação de alta qualidade a baixo custo", como elemento vital no lançamento bem sucedido do programa.

Pitney Bowes (fabricante de equipamento de correio, fax e copiadoras de Stamford, Connecticut) encontrou uma forma de lidar com o retraído conjunto de trabalhadores formados e especializados necessários para seus serviços especiais. Ao longo

dos últimos doze anos, mais de mil funcionários de empresas foram treinados em conhecimentos matemáticos básicos (e cerca de 500 em alfabetização, incluindo conhecimentos básicos de leitura, escrita, fala, audição e interpessoais) através de cursos organizados pela Faculdade Comunitária de Norwalk.

O Estado da Carolina do Norte (com cerca de sessenta faculdades comunitárias, o terceiro maior sistema da sua espécie nos Estados Unidos) é reconhecidamente líder nacional em apoio ao desenvolvimento econômico do local de trabalho. Cada escola possui especialistas em treinamento industrial na sua equipe que não apenas podem trazer conhecimentos de treinamento a uma empresa, mas também conhecem as necessidades do mercado de trabalho local. Os programas de treinamento são elaborados e coordenados em conjunto por representantes de uma faculdade, companhia e do Estado. Além disso, a Carolina do Norte foi pioneira em treinamento industrial específico para indústrias novas e em expansão, oferecendo cursos em uma série de indústrias, que varia da fabricação de autopeças e produtos eletrônicos até biotecnologia e processamento de dados.

Um dos sistemas de faculdades comunitárias mais bem sucedidos dos Estados Unidos encontra-se no Condado de Maricopa, Arizona, que engloba cidades como Phoenix e Scottsdale. As bases das suas faculdades comunitárias (que incentivam as companhias a fornecer estágios e outros tipos de assistência para estudantes merecedores) destacaram a necessidade essencial do desenvolvimento de mão de obra. Nos últimos anos, por exemplo, a Intel Semiconductors desfrutou de parceria incomum com quatro das escolas para formar técnicos de fabricação de semicondutores, enquanto, ao mesmo tempo, fornecia a centenas de estudantes treinamento profissional com alto valor de mercado.

Com esses numerosos esforços em andamento para estimular e expandir o desenvolvimento de mão de obra, pelo menos um Estado, Illinois, desenvolveu forma especial de homenagear as instituições de dois anos no Estado e seus parceiros trabalhistas. Além de promoverem a excelência no desenvolvimento do local de trabalho e aumentarem a consciência da eficácia dos esforços de desenvolvimento de mão de obra das faculdades comunitárias, os prêmios destinam-se a homenagear aqueles cujos esforços conjuntos apresentaram benefícios significativos para empresas regionais e seus funcionários e, ainda mais importante, divulgar idéias inovadoras e modelos de programas para outras faculdades comunitárias em todo o Estado e na nação.

Desta maneira, e através de outros meios ainda a serem imaginados, os esforços colaborativos para o desenvolvimento da mão de obra do futuro serão alimentados, aumentados e disseminados. ■

Michael J. Bandler é escritor do Escritório de Programas Internacionais de Informação do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

PLATAFORMAS DE LANÇAMENTO
PARA A VIDA

TRACEY WONG BRIGGS
DO *USA TODAY*

Daniyar Zhanbekov chegou em Columbus, Geórgia, vindo do Cazaquistão em 1998, como estudante de intercâmbio de escola secundária. Claudia Barreira veio para Nova York da Venezuela em 1999 para um curso de língua inglesa.

Nenhum deles sabia o que era uma faculdade comunitária antes de chegarem aos Estados Unidos, mas os dois destacaram-se como estudantes de grau A e líderes de campus que afirmam que as faculdades de dois anos proporcionaram a eles oportunidades educacionais que estão lhes possibilitando a busca do mais norte-americano dos sonhos.

"Não importa se você é rico ou pobre", afirma Barrera, 23, tesoureira governamental estudantil da Faculdade Comunitária de Bergen, em Paramus, Nova Jersey. "Se você estiver disposto a trabalhar muito e estabelecer objetivos, pode atingi-los".

Zhanbekov e Barrera encontram-se entre vinte estudantes mencionados em um programa de reconhecimento anual para estudantes em faculdades de dois anos, financiado pela publicação norte-americana, "USA TODAY", por seu sucesso, liderança e serviços acadêmicos.

"Estes estudantes vieram de todos os caminhos da vida e até de diferentes partes do mundo para terem sucesso acadêmico. Eles são modelos de escolaridade e altruísmo, ainda que muitos também tenham obrigações familiares e trabalhistas", observou a editora do "USA TODAY", Karen Jurgensen. "Nós os homenageamos para reconhecer que grandes coisas estão acontecendo em todos os níveis da educação".

Os homenageados refletem a diversidade que marca a educação em faculdades comunitárias na nação.

Joel-Henry Mansfield formou-se primeiramente em seu curso na Escola Secundária de Lowell, seleta instituição pública acadêmica de São Francisco, Califórnia. Embora muitos dos seus colegas tenham ido para Berkeley e outros campi da Universidade da Califórnia, Mansfield, 20, iniciou seus estudos preliminares de Direito na Faculdade (Comunitária) de Canadá, na vizinha Redwood City, para que pudesse ajudar sua avó.

Casada aos 19 e mãe aos 21 anos, Gina Yacynych, 42, começou a freqüentar cursos na Faculdade Comunitária do Condado de Cambria (Pensilvânia) há três anos, para apoiar seu trabalho de voluntária religiosa. "Não havia freqüentado a escola por vinte anos, mas realmente gostei e acho que poderia também conseguir graduação enquanto lá estava", afirma Yacynych, que está buscando grau de bacharel em assistência social. A mãe de três filhos viu-se freqüentando cursos ao lado da sua filha de 19 anos, Stephanie.

Zhanbekov, 20, filho único de um professor universitário e uma engenheira, viveu em diversos

países, viajou por toda a Europa como debatedor da escola secundária e é fluente em cinco idiomas. Após formar-se em escola secundária norte-americana, ele escolheu a Faculdade Comunitária de Cattahoochee Valley em Phoenix City, Alabama, em vez de uma faculdade de quatro anos devido ao programa desafiador do curso e à atenção pessoal oferecida pela faculdade comunitária. "Todos na escola me conhecem pelo nome e sempre estão disponíveis", afirma ele.

Stephanie Markgraf mudou-se para sua cidade natal de Nova Jersey quando sua mãe se encontrava em estágio avançado de esclerose múltipla. Artista com quase vinte anos no negócio de impressão em offset, Markgraf, 42, decidiu ampliar seus conhecimentos profissionais na Faculdade do Condado de Cumberland enquanto cuidava da mãe. A experiência na faculdade comunitária foi tão positiva que Markgraf decidiu buscar graduação completa e eventualmente lecionar artes gráficas.

Naeem Ahmad é um imigrante paquistanês que dirigiu táxi por dois anos antes de freqüentar um curso de inglês como segundo idioma (ESL) na Faculdade Comunitária de Miami-Dade (Flórida). Ahmad, 25, sempre pretendeu ir para a universidade, mas optou por começar em Miami-Dade devido à sua qualidade educacional, acessibilidade, oportunidade e baixo custo. "Soube que a faculdade de dois anos era mais barata e que se pode conseguir uma bolsa (para prosseguir em uma escola de quatro anos)", afirma Ahmad, que recebeu diversas ofertas de bolsas.

George Brugue, 21, resistiu à pressão para inscrever-se diretamente nas escolas da Universidade da Califórnia após a escola secundária porque não estava pronto para deixar sua família. "Eu tinha a graduação e poderia ter ido, mas mudar-me era um passo grande demais", afirma ele. "A Faculdade da Cidade (Fresno) é muito mais barata e os cursos comparáveis são rigorosos da mesma forma. Não havia desvantagens." Brugue encerrará seus estudos prévios de medicina na Universidade da Califórnia em Davis.

Nascido em Nova Jersey mas criado na Nigéria, Oladmeji Sule mudou-se para Brooklyn Park, Minnesota, após a escola secundária para ficar com parentes e estudar ciências da computação. Sule, 21, escolheu a Faculdade Técnica e Comunitária de Mineápolis devido à sua acessibilidade por linhas de ônibus. Rapidamente, entretanto, ele ficou impressionado com as oportunidades educacionais e a diversidade ali existentes.

Charlotte LaVergne, 37, começou a buscar um grau de enfermagem em 1984 na Universidade do Estado de Louisiana em Eunice, freqüentando um curso noturno enquanto esperava seu quarto filho. Ela perdeu o bebê durante a gravidez mas, como resultado da sua experiência, decidiu tornar-se obstetra. Agora mãe de sete crianças com idades de seis a 22, ela compareceu à faculdade comunitária quando seus horários o permitiram. "Embora não se esperasse que eu vencesse essas dificuldades, esta escola forneceu-me os recursos para atingir esses objetivos", disse.

Brenda Brooks-Solveson, 39, mãe de duas crianças, entrou na Faculdade Comunitária de Edison em Fort Myers, Flórida, quando lhe foi negada a admissão na Universidade da Costa do Golfo da Flórida. "Eles não me receberiam com base nos meus registros de testes de realizações que fiz 17 anos antes", afirma. "Soube através de boatos que estavam aceitando a todos. Fiquei desolada. Chorei durante todo o caminho para casa."

Ela começou como estudante fora de graduação em Edison, mas encontrou incentivo em todos os passos da estrada, acumulando disciplinas como psicologia e álgebra, até ganhar a confiança para inscrever-se no programa de reconhecimento e formar-se em ciências da terra.

Para LaVergne, que trabalhou como líder instrucional suplementar de química orgânica e recebeu prêmios por liderança e serviços ao campus, a vida nunca é questão de ser dura demais.

"Desde que algo esteja disponível para mim e os que foram antes de mim estejam trabalhando comigo, irei em busca disso". ■

Tracey Wond Briggs trabalha no "USA TODAY". Copyright © 2002, USA TODAY. *Reimpresso mediante autorização.*

BIBLIOGRAFIA
E SITES NA INTERNET

Livros, Artigos Recentes e Documentos

Baker, George A., III, ed. *A Handbook on the Community College in America: Its History, Mission and Management (Manual das Faculdades Comunitárias nos Estados Unidos: Sua História, Missão e Administração)*. Westport, CT: Greenwood Publishing, 1993.

Benjamin, Roger W. and Carroll, Stephen J. *Breaking the Social Contract: The Fiscal Crisis in Higher Education (Rompendo o Contrato Social: Crise Fiscal na Educação Superior)*. Santa Monica, CA: Council for Aid to Education, 1998. http://www.rand.org/publications/CAE/CAE100/index.html

Blair, Donna; Phinney, Lisa and Phillippe, Kent A. *International Programs at Community Colleges (Programas Internacionais em Faculdades Comunitárias). Resumo de Pesquisa AACC-RB-01-1*. Washington: Community College Press, 2001. http://www.aacc.nche.edu/Content/ContentGroups/Research_Briefs2/IntProgBrief.pdf

Castruita Striplin, Jenny. "A Review of Community College Curriculum Trends."(Análise das Tendências de Currículo das Faculdades Comunitárias). *ERIC Digest*, EDO-JC-00-02, fevereiro de 2000, pp. 1-3. http://www.gseis.ucla.edu/ERIC/digests/dig0002.html

Chase, Audree M. and Mahoney, James R., eds. *Global Awareness in Community Colleges; A Report of a National Survey (Consciência Global em Faculdades Comunitárias; Relatório de Pesquisa Nacional)*. Washington: Community College Press, 1996. http://www.aacc.nche.edu/Content/NavigationMenu/ResourceCenter/Services/International/Global%20Awareness.pdf

Cohen, Arthur M. and Brawer, Florence B. *The American Community College (A Faculdade Comunitária Norte-Americana). Quarta edição*. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.

Edmonds, Rick. *A Perspective – Educational Goals and Changes, 1988-2010 (Perspectiva - Objetivos e Mudanças Educacionais, 1988-2010)*. Atlanta, GA: Conselho Regional de Educação do Sul, 2000. http://www.sreb.org/main/Benchmarks2000/APerspective.pdf

Grubb, W. Norton et al. *Honored but Invisible: An Inside Look at Teaching in Community Colleges (Valorosas mas Invisíveis: Análise Profunda do Ensino nas Faculdades Comunitárias)*. Nova York: Routledge, 1999.

Lamkin, Anne. "International Students at Community Colleges." (Estudantes Internacionais em Faculdades Comunitárias) *ERIC Digest*, EDO-JC-00-12, dezembro de 2000, pp. 1-4. http://www.gseis.ucla.edu/ERIC/digests/dig0012.html

Levin, John S. *Globalizing the Community College: Strategies for Change in the Twenty-first Century (Globalização das Faculdades Comunitárias: Estratégias de Mudança no Século XXI)*. Nova York: Palgrave, 2001.

Nock, Maryam and Shults, Christopher. *Hot Programs at Community Colleges (Programas Quentes em Faculdades Comunitárias). Resumo de Pesquisa AACC-RB-01-4*. Washington: Community College Press, 2001. http://www.aacc.nche.edu/Content/ContentGroups/Research_Briefs2/HotProgbrief-final2.pdf

Open Doors: Report on International Educational Exchange (Portas Abertas: Relatório sobre o Intercâmbio Educacional Internacional). Nova York: Instituto de Educação Internacional, 2001.

Philippe, Kent A., ed. *National Profile of Community Colleges (Perfil Nacional de Faculdades Comunitárias). Terceira edição*. Washington: Community College Press, 2000.

Schuetz, Pam. "Successful Collaborations between High Schools and Community Colleges." (Colaborações Vitoriosas entre Escolas Secundárias e Faculdades Comunitárias). *ERIC Digest,* EDO-JC-00-11, novembro de 2000, págs. 1-4. http://www.gseis.ucla.edu/ERIC/digests/dig0011.html

Schuyler, Gwyer. *Trends in Community College Curriculum: New Directions for Community Colleges (Tendências do Currículo das Faculdades Comunitárias: Novos Rumos para as Faculdades Comunitárias)*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

Vaughan, George B. *The Community College Story (A História das Faculdades Comunitárias)*. Washington: Community College Press, 2000.

Wright, Scott W. "Community Colleges: Should They Offer Four-Year Degrees?" (Faculdades Comunitárias: Devem Oferecer Graduações de Quatro Anos?). *CQ Researcher,* 21 de abril de 2000, págs. 329-352.

SITES NA INTERNET

Governo

Centro de Informações ERIC para Faculdades Comunitárias
http://www.gseis.ucla.edu/ERIC/
Um dos 16 centros de informações financiados pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos, o ERIC (Centro de Informações sobre Recursos Educacionais) mantém extenso banco de dados de relatórios de pesquisa, documentos de conferências, currículos, resumos e outros materiais. Além de um índice de faculdades comunitárias, outras seções úteis do site permitirão pesquisar o banco de dados, aprender sobre programas educativos dedicados ao estudo das faculdades comunitárias e acesso às últimas publicações. Os links relacionados a faculdades comunitárias para associações e organizações, conferências <http://www.gseis.ucla.edu/ERIC/ccconf.htm>, auxílio financeiro, recursos com bases governamentais, faculdades comunitárias individuais, abrangentes bibliografias temáticas, literatura e recursos de ensino também devem ser mencionados.

Departamento de Educação dos Estados Unidos: Hompage das Faculdades Comunitárias
http://www.ed.gov/offices/OVAE/CCLO/index.html
Faculdades técnicas e comunitárias são parte integral da iniciativa do Escritório de Educação Vocacional e de Adultos, "Preparing America's Future" (Preparando o Futuro dos Estados Unidos). Links para informações sobre doações estatais nacionais, atividades de programas nacionais e liderança nacional sobre práticas e questões políticas podem ser encontrados neste site.

Departamento de Educação dos Estados Unidos: Catálogo de Organizações de Recursos Educacionais (EROD)
http://www.ed.gov/Programs/bastmp/SDCC.htm
"Troca informações sobre questões, tendências e projetos, incluindo legislação estadual e federal, bem como finanças relacionadas às faculdades comunitárias; compartilha dados dos níveis estaduais e nacional para fornecer perspectiva sobre as faculdades comunitárias; promove a pesquisa e legislação em nível nacional, em combinação com a Associação Norte-Americana de Faculdades Comunitárias; fornece programas de assistência para membros".

Não-governamentais

Associação Norte-Americana de Faculdades Comunitárias (AACC)
http://www.aacc.nche.edu/
"Voz nacional das instituições concessoras de graus associados de dois anos", a AACC trabalha para incentivar os objetivos de faculdades comunitárias e educação superior. O Web site da AACC inclui informações úteis sobre faculdades comunitárias: alunos notáveis, notícias, informações históricas, estatísticas e tendências atuais. Links para índice de faculdades comunitárias, livraria da AACC, central de carreiras, central de recursos, iniciativas de pesquisa, tópicos "quentes", publicações, periódicos, dissertações e uma série de conselhos afiliados também estão localizados aqui.

Conselho Norte-Americano de Educação Internacional e Intercultural (ACIIE)
http://www.aciie.org/
Utilizando seu "conhecimento coletivo para possibilitar programas, atividades e conexões em educação internacional e intercultural", esta organização é defensora das faculdades comunitárias no cenário global. Utilize este site para ter acesso a informações sobre oportunidades de financiamento, atividades internacionais/interculturais, publicações, conferências, teleconferências, oportunidades de formação de redes, oportunidades de intercâmbio e estudo no exterior e fontes de materiais, produtos e serviços internacionais/interculturais.

Centro Nacional/Compacto de Campus para Faculdades Comunitárias
http://www.mc.maricopa.edu/organizations/community/compact/
Esta coalizão nacional de presidentes de faculdades comunitárias está comprometida com a "ajuda aos estudantes para que desenvolvam os valores e conhecimentos de participação cívica através de envolvimento no serviço público". O Web site inclui amostras de resumos, conferências e informações sobre prêmios, publicações, projetos de aprendizado de modelos de serviços e informações sobre engajamento cívico.

Centro de Política sobre Faculdades Comunitárias
http://www.communitycollegepolicy.org/
Sediado na Comissão de Educação dos Estados em Denver, Colorado, o centro conduz pesquisas e análises, servindo de centro de informações para autoridades estaduais, líderes de faculdades e meios de comunicação sobre política de faculdades comunitárias em nível estadual. O centro também organiza oficinas de trabalho nacionais, regionais e estaduais e oferece assistência técnica aos Estados.

Centro de Liderança em Faculdades Comunitárias Urbanas
http://www.nyu.edu/education/alt/center/
A Faculdade de Educação da Universidade de Nova Iorque estabeleceu este centro para atender à necessidade de treinamento de lideranças para administradores de faculdades comunitárias. O centro, que se destina a administradores de nível sênior e intermediário para participação em estudos em nível de doutorado, é "único entre os programas de administração de educação superior, por concentrar-se especificamente na faculdade comunitária urbana, e inclui trabalho significativo no campo e oportunidades de estágio no currículo durante o ano acadêmico e os verões".

The Chair Academy
http://www.mc.maricopa.edu/chair/
Programas de treinamento estadual, nacional e internacional para líderes de faculdades comunitárias oferecidos pela Academia para o Desenvolvimento e Treinamento de Lideranças das Faculdades Comunitárias de Maricopa (Arizona) são descritos neste site.

Associação de Bacharelado das Faculdades Comunitárias (CCBA)
http://www.aaccbd.org/
A missão da CCBA é "promover o desenvolvimento e a aceitação da graduação de bacharelado das Faculdades Comunitárias como meio de atender aos problemas nacionais de acesso dos estudantes, demanda e custo". Com este propósito, o site apresenta artigos, um boletim e informações sobre associação de membros.

Programa de Liderança em Faculdades Comunitárias (CCLP)
http://www.utexas.edu/academic/cclp/
O Programa de Liderança em Faculdades Comunitárias da Universidade do Texas do Departamento de Administração Educacional de Austin vem se dedicando à preparação de líderes de faculdades comunitárias desde sua fundação, em 1946. O CCLP também estabeleceu "base de campo" orientada para serviços com faculdades comunitárias de toda a América do Norte para o recrutamento de estudantes e colocação de graduados e desenvolveu agenda de pesquisa para melhorar a qualidade de "ensino, aprendizado e serviços aos estudantes em instituições abertas".

Centro de Pesquisa das Faculdades Comunitárias
http://www.tc.columbia.edu/~iee/ccrc/
Publicações, seminários e apresentações em conferências encontram-se entre as ferramentas utilizadas pelo Centro de Pesquisa das Faculdades Comunitárias para disseminar os resultados da sua pesquisa sobre as "questões fundamentais referentes aos propósitos fundamentais, problemas e desempenho das faculdades comunitárias". O centro está sediado no Instituto de Educação e Economia da Faculdade dos Professores/Universidade de Colúmbia em Nova York.

Web das Faculdades Comunitárias
http://www.mcli.dist.maricopa.edu/cc/
Do Centro Maricopa de Aprendizado e Instrução da Faculdade Comunitária de Maricopa no Arizona, este site contém um catálogo pesquisável de mais de 1.200 Web sites de faculdades comunitárias nos Estados Unidos, Canadá e outros dez países. Além disso, uma coleção abrangente de recursos relativos às faculdades comunitárias é pesquisável por tópicos tais como Estudantes, Tecnologia e Organizações e por palavra-chave.

Community Colleges for International Development, Inc. (CCID)
http://ccid.kirkwood.cc.ia.us/
A missão da CCID (Faculdades Comunitárias para o Desenvolvimento Internacional), consórcio sem fins lucrativos de cerca de 98 faculdades de dois anos de todo o mundo (86 da América do Norte), é "fornecer oportunidades para o estabelecimento de relações globais que fortaleçam programas educacionais e

promovam o desenvolvimento econômico". Desde sua fundação há cerca de 25 anos, a CCID vem se dedicando ao treinamento educacional técnico/vocacional, educação não formal e atividades de desenvolvimento de mão de obra em mais de 35 países.

Conselho de Estudo das Faculdades Comunitárias
http://www.cscconline.org/
Os membros desta afiliada da Associação Norte-Americana de Faculdades Comunitárias incluem pesquisadores universitários e educadores de faculdades comunitárias que promovem a escolaridade sobre as faculdades comunitárias. Os propósitos do conselho são de desenvolver educação em serviço para profissionais de faculdades comunitárias, conduzir e disseminar pesquisas relevantes, servir de fórum para profissionais que estudam faculdades comunitárias e reconhecer contribuições notáveis no campo da educação em faculdades comunitárias.

Liga para a Inovação nas Faculdades Comunitárias
http://www.league.org/
A liga é uma organização internacional dedicada à "catalisação do potencial do movimento das faculdades comunitárias". O site contém informações detalhadas sobre as atividades da liga, que incluem a promoção de conferências e institutos, desenvolvimento de recursos na Web, condução de pesquisas, produção de publicações e liderança em projetos e iniciativas com faculdades membros, parceiros corporativos e outras agências.

Conselho Nacional de Educação Contínua e Treinamento (NCCET)
http://www.nccet.org/nccet/home.html
Atividades de desenvolvimento profissional nos campos de educação contínua, serviços comunitários, desenvolvimento de mão de obra e aprendizado à distância são financiadas por esta organização de faculdades comunitárias.

Conselho Nacional de Pesquisa e Planejamento (NCRP)
http://www.nmsu.edu/~NCRP/
Dedicado a atender aos profissionais institucionais e de planejamento em instituições educacionais pós-secundário de dois anos, o NCRP é um conselho oficial da Associação Norte-Americana de Faculdades Comunitárias (AACC). Alguns dos objetivos do NCRP incluem a identificação e articulação de questões de pesquisa e planejamento, possibilitação da comunicação entre vários grupos de interesse, promoção do desenvolvimento profissional, treinamento de pesquisadores e formulação de políticas de planejamento e pesquisa no AACC.

Centros Nacionais de Disseminação e Pesquisa para Educação Técnica e Profissional
http://www.nccte.org/
Com sede em Columbus, Ohio, e St. Paul, Minnesota, estes centros dedicam-se à promoção de "abordagens inovadoras para aprimorar a prática de educação técnica e profissional em nível local, estadual e nacional, levando a melhores realizações dos estudantes". Com este propósito, os centros trabalham em conjunto com técnicos e elaboradores de políticas em educação técnica e profissional, através de um consórcio. O Instituto de Lideranças Nacionais 2002
http://www.nccte.org/programs/academy/institute/index.asp é uma das muitas atividades e programas de desenvolvimento profissional financiadas pelos centros.

Iniciativa de Faculdades Comunitárias Rurais (RCCI)
http://www.mdcinc.org/rcci/
"A RCCI incentiva o desenvolvimento econômico e acesso à educação como objetivos concorrentes, pois ambos são necessários para que se tenha impacto sobre a pobreza em regiões rurais necessitadas". Após trabalhar com 24 comunidades, a iniciativa desenvolveu extensa lista de recursos. Ela também formou parceria com a Universidade da Namíbia, para desenvolver um novo campus em estilo de faculdade comunitária.

U.S. News & World Report: Faculdades Comunitárias
http://www.usnews.com/usnews/edu/community/commcollhome.htm
Além de uma seleção de artigos do "U. S. News" sobre faculdades comunitárias, este site contém diversas características interativas úteis: pesquisa de faculdades comunitárias, fórum de faculdades comunitárias, pesquisa de bolsas de estudo, calculadores de graduação e elaborador de cronograma de aulas. Também são incluídos guias de admissões e planejamento financeiro.

SOCIEDADE E VALORES DOS EUA

VOLUME 7 PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS NÚMERO 1

Faculdades Comunitárias nos Estados Unidos

JUNHO DE 2002